

Viés de Idade e de Gênero em Cargas de Trabalho Durante o Ciclo Vital: Indícios do Meio Rural de Gana

por Raquel Tsukada e Elydia Silva, Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo

Este One Pager discute como idade e gênero afetam cargas de trabalho durante o ciclo vital de homens e mulheres no meio rural em Gana. Argumentamos que a divisão do trabalho parece sustentar diferenças de renda por gênero e pobreza intergeracional. A carga de trabalho é desproporcionalmente realizada pelas mulheres, enquanto as crianças entram no mercado de trabalho prematuramente e os idosos trabalham depois da aposentadoria.

De acordo com teorias econômicas, as pessoas consomem uma porcentagem constante do valor atual dos seus rendimentos ao longo da vida, que é baseado nas suas expectativas antecipativas. As poupanças são feitas durante o período economicamente produtivo, e a poupança negativa acontece durante a infância e a aposentadoria. Indivíduos de baixa renda têm uma elevada propensão média para consumir. Limitações de tempo, especialmente durante a idade produtiva, dificultam a sua capacidade de aumentar a renda permanente esperada. Consequentemente, os indivíduos de baixa renda tendem a alargar a sua vida profissional desde a infância até a velhice em uma tentativa de aumentar o seu nível de consumo.

Utilizando dados da Pesquisa de Níveis de Vida de Gana [Ghana Living Standards Survey], constatamos que as crianças com idades compreendidas entre os 10 anos e abaixo gastam significativas horas por semana trabalhando. Uma mulher de 60 anos de idade ainda trabalha cerca de 50 horas por semana (Figura a). O elevado coeficiente de dependência, a falta de emprego formal, fraca proteção social e a ausência de planos de pensões para a maioria das famílias rurais prorroga a pesada carga de trabalho até os últimos anos de vida.

Os dados também revelam um inequívoco viés de gênero na utilização do tempo. Em média, as mulheres trabalham mais horas do que os homens desproporcionalmente durante suas vidas. A elevada intensidade de trabalho doméstico não remunerado restringe sua disponibilidade de tempo para desempenhar atividades remuneradas. As mulheres, portanto, tendem a ter uma reduzida capacidade de poupança. O seu pico de carga de trabalho chega a 80 horas por semana durante a sua idade mais produtiva (por volta dos 30 anos), enquanto que os homens, com pico em torno da mesma idade, trabalham cerca de 50 horas por semana.

Desagregando o total de trabalho em trabalho doméstico (não remunerado) e de mercado (pago), descobrimos um outro fato interessante. O fardo desproporcionado de trabalho sobre as mulheres coincide com o período em que dão à luz aos seus primeiros filhos e assumem o tradicional exigente papel feminino de maternidade. A carga de trabalho masculina de toda a vida tem seu pico na mesma faixa etária que a da mulher, mas isso é porque os homens gastam mais horas no trabalho remunerado (figura b). Os homens são, assim, capazes de aumentar substancialmente a sua renda permanente durante a sua idade mais produtiva.

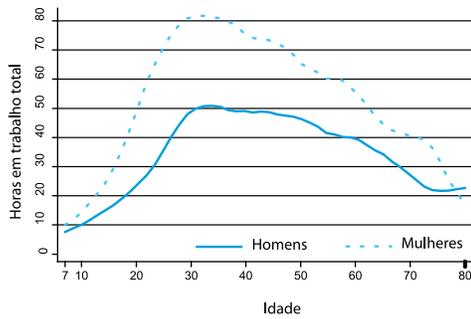
O viés de gênero começa na idade escolar (7-14). Não há diferença significativa entre a proporção de meninos e meninas freqüentando a escola, mas a utilização do tempo das crianças revela uma importante história que é mascarada pelas taxas de matrícula apresentadas sem viés de gênero. As meninas em idade escolar trabalham cada vez mais horas do que os meninos. Elas têm menos tempo disponível para os trabalhos de casa e auto-

didática. A maior parte da carga de trabalho é composta por tarefas domésticas não remuneradas (figura c). Daí a capacidade das mulheres para ganhar renda parecer ter viés de gênero desde a infância, quando a acumulação de capital humano das meninas é negligenciada e o potencial para rendimentos mais elevados é excluído. O desfecho é o de menor poder de barganha feminino intra-domicílio, o que aponta para a persistência da pobreza de tempo feminina e mais ainda pobreza de renda (ver também Costa et al., 2009).

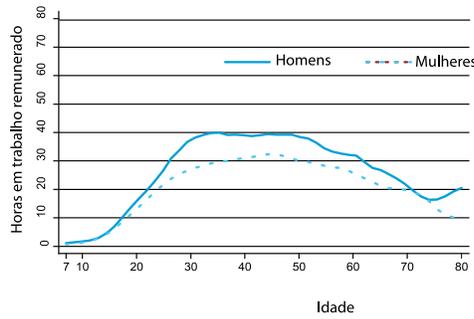
No contexto de lenta mudança cultural nos papéis femininos intra-domiciliares, as políticas para capacitar as mulheres devem abordar principalmente alternativas para reduzir o trabalho doméstico. Diminuir a carga de trabalho doméstico para as mulheres exige melhoria do acesso à infra-estrutura básica e disponibilizar instalações para o acolhimento de crianças. Excluindo as crianças do mercado de trabalho e investindo no capital humano em uma idade precoce ajuda sua capacidade de poupança e proteção durante a velhice.

Carga de Trabalho Durante o Ciclo Vital de Homens e Mulheres no Meio Rural de Gana

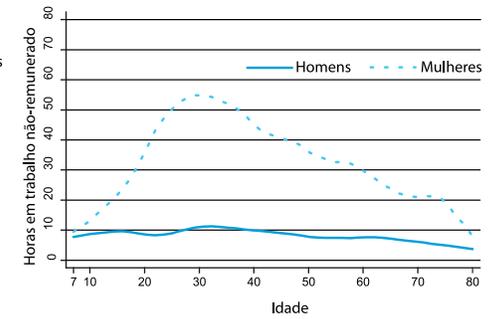
a. Trabalho total



b. Trabalho remunerado



c. Trabalho não-remunerado



Referência:

Costa, J., D. Hailu, E. Silva e R. Tsukada (2009). "The Implications of Water and Electricity Supply for the Time Allocation of Women in Ghana", International Policy Centre for Inclusive Growth Working Paper Number 59. Brasília, IPC-IG.